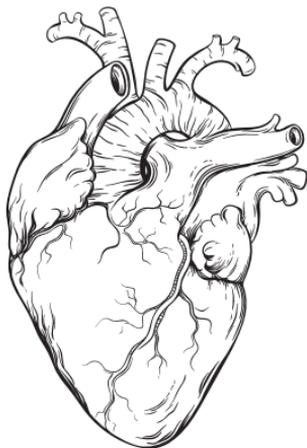


JESÚS MARÍA SILVA CASTIGNANI

AMA-TE



COMO DEUS
TE AMA

A FONTE DA AUTOESTIMA



PAULUS

Introdução

Certa vez perguntei a um grupo de crianças se sabiam os Dez Mandamentos. Elas logo os começaram a dizer um a um. Quando terminaram, perguntei-lhes se sabiam que todos esses mandamentos se resumiam a dois, e com entusiasmo gritaram-me que sim. Logo lhes perguntei: «Quais são, então?». Elas responderam: «Amarás a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo». Até aqui tudo correu bem. Foi então que uma menina levantou a mão para fazer uma pergunta. Dei-lhe a vez para falar, e ela simplesmente disse: «O que acontece se alguém não se ama a si mesmo?».

Abençoadas criancinhas. Na sua inocência e simplicidade, são capazes de ver o que os adultos não conseguem ver, porque damos muitas coisas como adquiridas. Não sei de onde saiu tal pergunta, ou se essa menina tinha alguma dificuldade para se amar e se aceitar, ou se foi simplesmente uma pergunta dessas que as crianças fazem sem pensar, sem saber que estão a tocar numa questão crucial da vida, da fé e do amor.

Nos nossos dias, há cada vez mais gente que não gosta de si. E não gostam de si porque nunca se sentiram queridos, pelo menos como precisavam. E se não nos estimamos, como podemos amar os outros? Como sacerdote, acompanhei muitas pessoas, de ambos os sexos e de todas as idades, e pude perceber que a carência de amor está presente em quase todas, por falta de uma saudável autoestima. Quase todos podemos pensar que Deus nos estima, mas em poucas pessoas este facto transforma a sua visão sobre si mesmas. As feridas emocionais, as autoacusações ou os sentimentos desordenados impõem-se continuamente nas suas vidas, impedindo-as de viverem em paz e felizes. Desde então, o meu trabalho passou a ser de acompanhamento e de cura. E vejo como muitas destas pessoas, se não todas, quando se encontram face a face com o amor misericordioso de Deus que cura, deixam-se transformar, pois Ele concede-lhes a graça de curarem as suas feridas e integrarem a sua história, experimentando a paz e a alegria de nascerem de novo.

Foi por isso que me decidi a escrever este livro. Há muita literatura sobre autoestima, autoajuda, e muita literatura católica que fala do amor de Deus. Mas só na teoria. Eu aqui quero fazê-lo na perspectiva teórico-prática e também psicoespiritual,

combinando todos estes aspetos ao serviço do amor de Deus, para que quem me leia possa saber e sentir que é um ser querido por Deus e, deste modo, possa descobrir a fonte da autoestima, para que assim vos ameis a vós mesmos como Deus vos ama.

